



ANO XXVII

Orgão das Igrejas Batistas Independentes

Pôrto Alegre Janeiro 1953

N. 1

Há sómente duas classes

DUAS classes de pessoas existiam no tempo do dilúvio, as que estavam dentro da arca e as que estavam fora;

DUAS classes de peixes na parábola da rede do Evangelho — o bom e o ruim;

DUAS classes na parábola das virgens—as prudentes e as loucas;

DUAS classes no discurso de Jesus sobre o dia do Juízo Final —as ovelhas e os bodes;

DUAS moradas, na eternidade, unicamente duas —o CÉU e o IN-FERNO.

DUAS classes de pessoas aparecerão na eternidade — os SALVOS e os PERDIDOS.

Leitor amigo, qual classe estais pertencendo e onde passarás a eternidade ?

HOJE

QUER

J E S U S

* B u s c a i - O *

SALVAR-

TE

BEM-AVENTURADOS OS MANSOS

Apresentem-me, amigos, uma pessoa que nunca teve a felicidade de ficar à sombra de uma árvore, num dia tórrido, vendo e ouvindo o murmúrio de um riachinho manso, correndo de leve sobre seixos brancos... as folhas que se agitam brandamente ao soprar da brisa, pássaros cantando, borboletas azues brincando de "cabra-cega" e crianças sorridentes molhando os pés nas águas límpidas, e eu direi a tal pessoa que ela conheceu a paz, a ternura e o que a terra tem de mais parecido com a mansidão.

E se nos extasiamos ante a quietude bucólica, encontrando nela conforto para os corações que carregamos pesados de inquietações e cuidados terrenos, quão belo será, no contato diário com seres humanos encontrarmos uma pessoa mansa! Muita gente há que se ofende com tal adjetivo. Porque hoje em dia, manso é sinônimo de *fraco, mole, tolo*! Até as crianças, intoxicadas de *super-homens* e *mocinhos*, heróis dessa era, crescem desconhecendo a verdadeira bravura dos heróis legítimos que o mundo conheceu, aqueles que imortalizaram a sua época e cuja força residiam mansidão e na confiança!

Bem-aventurados os mansos! E lá do passado vejo que surge um grupo de heróis que não foram guerreiros, mas quanto de audácia e coragem vem nas

ações e palavras! Homens pacíficos como José que nunca disse mal de sua sorte; como Moisés, "varão mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra"; pacientes como Jó, que suportou mansamente a adversidade "e em tudo isto não pecou com os seus lábios", Isaías e Pedro, o Apóstolo, pedindo que tenhamos "um espírito manso e quieto que é precioso diante de Deus". Depois vem Jesus, Jesus o que sofreu sem murmurações, sem culpas e sem pecado, o que perdoou os inimigos, que exemplificou a mansidão e a ternura na sua vida, e diz: "Na vossa paciência possui as vossas almas", pois Ele sabia o quanto de dificuldades e tentações, dissabores e fracassos estavam reservados às nossas pobres almas, no caminho para a imortalidade e a Luz!

E agora, deixados como crianças à mercê de um mundo em tropel de guerra, sei que Jesus está esperando que entremos, todos nós, no rol dos bem-aventurados, fortalecendo os corações da mansidão, paciência e doçura tão necessárias à vida hodierna! Porque, já o dizia Salomão: "é mais fácil dominar uma cidade que a nossa própria vontade", egoísmo e nossa língua. E se eu, se vocês, amigos, tivermos mansidão para enfrentar os revezes da sorte, para aceitar a traição de

UM CRISTIANISMO PARA REIS

— Deus vos abençoe todos!
— disse o velho rei Oscar II da Suécia, quando se aproximava da morte. A pia rainha Sôfia respondeu: “Sim, a Sua graça é grande”. Tendo dito estas palavras, ela se inclinou sobre o leito do rei e disse em voz baixa: “Se andarmos na luz, como Ele, na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado”. O rei respondeu em voz clara: “Agradeço-te Jesus!” Estas palavras foram as últimas que o rei pronunciou na terra.

Quando o rei Haakon da Noruega viu, que a sua terra foi ocupada por um exército estrangeiro, êle disse: “Não há outro que possa salvar o mundo do que um cristianismo do tipo antigo. Devemos voltar às realidades cristãs, abandonadas pela nossa cultura.” Ao obreiro internacional da Escola Dominical, dr. James Kelly, dis-

amigos, a injustiça dos mais fortes, para lutar sem ódios e egoismos pela Causa do Bem, Justiça e da Verdade, bem-aventurados serão os nossos passos pela vida, a vida que terá para nós uma finalidade bela e duradoura, a de construirmos aquele mundo dos nossos sonhos, em que a Justiça e a Paz se beijem e homens de boa vontade glorifiquem Aquele que lhes quer bem!

D. G. V. A.

se o rei Haakon, certa vez: “Saúda aos professores da Escola Dominical, que ensinem as crianças, de que é impossível viver sem Deus, e que elas devem aprender de conhecer a Deus”.

A velha rainha Vitória da Inglaterra, contou uma vez a sua conversão, nestas palavras: “Estava sôzinha na praia, quando de repente o meu coração se encheu dum amor maravilhoso. Então me lembrei do amor de Deus e disse a mim mesma: Ah, que glorioso é de ser salva, SALVA! Isto é o resumo de toda a alegria! Eu jubilei como uma criança feliz, e exprimi, cheia de alegria, o meu agradecimento a Deus.”

A velha ex-rainha Guilhermina de Holanda, disse, recentemente, num discurso oficial, dirigido ao povo holandez, que a presente crise mundial depende da falta de firmeza espiritual e de exitação. A solução dos problemas do nosso tempo só se consegue na linha cristã. Todas as outras tentativas são julgadas a fracassar. Europa está perante uma nova época da sua história. A renovação da Europa deve vir de Cristo e das igrejas cristãs; se não vier de lá, não haverá renovação. Então deixa que venha de Cristo! terminou a rainha.

Napoleão, quando se encontrava preso na ilha Santa Helena, disse um dia, enquanto pôs a sua mão na Bíblia: “Nunca me canso de ler êste livro. Cada dia o leio com o mesmo in-

CURAS MARAVILHOSAS

Com a licença especial da redação do órgão interdenominacional americano "THE VOICE OF HEALING" (A Voz da Cura) queremos transcrever um sermão do evangelista William Branham, grande vulto apostólico e profético dos nossos tempos. O nosso irmão que é BAPTISTA recebeu por revelação direta extraordinários dons de cura, dom de profecia e de discernimento. William Branham visitou a Suécia em 1950 e nos presentes artigos veremos algo dos seus cultos na África do Sul nos fins do ano passado.

O que especialmente caracteriza o irmão Branham é a sua profunda humildade em combinação com uma vida inteiramente consagrada a Jesus. Tem-se a impressão de ver diante de si o São João, o Apóstolo do Amor, quando se confronta com este grande servo do Senhor com a sua chamada e dons apostólicos. Quando estava na Suécia, o irmão Branham declarou: "Apenas vim aqui para vos mostrar o que Deus pode fazer, e Ele continuará a sua obra depois de eu partir." — E assim foi. Ainda hoje Deus faz maravilhas gloriosas de cura nas diversas Igrejas do país. E Ele é o mesmo aqui no Brasil.

Stig Johansson

terêsse. O Rei e todos os reis é Jesus Cristo".

Traduzido por Nis Angelin

COMO DEUS ME CHAMOU A AFRICA

Por William Branham

Havia prometido a Deus que eu iria à África se Ele curasse uma senhora chamada Florência Nightingale a qual se encontrava à beira da morte. Deus operou a maravilha e, quando me convidaram novamente, eu estava pronto para ir. Em primeiro lugar, porém, fui a Nova York onde tivemos cultos maravilhosos na arena de St. Nicholas. Já na segunda noite ficou superlotado.

Fui informado que súditos americanos não necessitavam de visto consular, nem atestado de vacina para ir a território britânico, mas no momento de embarcarmos no avião, requereram as duas coisas. Meu companheiro, o irmão Ern Baxter, exclamou: «Permitem-me sair daqui porque este vai sair conosco. Nós, porém, aconselhamo-lo a seguir viagem, e nós seguiríamos, logo que fosse possível. Assim o avião levantou voo, deixando-me na pista. Alguns dias mais tarde rumamos em direção da África, mas quando estávamos prestes a descer, encontramos forte cerração e por causa de um aparelho quebrado tivemos que voar uma hora sobre a cidade. Todos estavam quietos e eu orava a Deus. Ao descermos na pista, todos deram um suspiro de alívio, e eu disse: Aleluia! Achei-me realmente grato por estar mais uma vez na terra. Na cidade de Johannesburgo onde aterrizamos, saudaram-nos muitos jornalistas e cerca de 30.000 pessoas.

A primeira Noite

Aquela mesma noite fomos ao lugar das reuniões e, quanto pude enxergar, encontrava-se ali uma multidão de pessoas enfermas. Eu estava muito cansado em consequência da viagem mas tendo falado durante cinco minutos olhei para baixo e observei uma senhora deitada sobre uma camilha. Então o anjo do Senhor se revelou para mim, e foi dito a enferma como ela, há dois anos, sofrera de um acidente quebrando a espinha. Os médicos tinham feito intervenções cirúrgicas para depois constatar que ela jamais poderia caminhar. A mãe da enferma estava lá, meneando com a cabeça em afirmação. Em seguida tive uma visão onde vi a enferma levantar-se e caminhar. Então sabia que ela seria curada e disse: «Irmã, em Nome do Senhor estás curada». Sua mãe disse: «Não, não. Ela não pode levantar, ela vai morrer». Mas a moça levantou-se imediatamente da sua cama para depois abanar com as mãos, jubilando. A mãe quasi

desmaiou e caiu na camilha que a moça agora deixara.

Todos ficaram estupefatos, mas no mesmo momento, lá no fundo do auditório vi na visão um moço de mais ou menos 16 anos o qual caminhava todo inclinado. Eu disse: «Moço, não tem uma perna bem mais curta do que a outra?» — Ele respondeu: «Sim senhor». Então retornei: «Agora mesmo lhe vi numa visão. Veiu aqui de longe, não é?» — Ele disse: «Sim senhor». Em seguida vi na visão o auto no qual tinha vindo, e depois o vi voltar de a pé, tão normal como qualquer outro. Eu disse: «Irmão, em nome do Senhor agora você é normal. Ele tinha vindo de Durban e muita gente o conhecia. No momento que disse que ele estava curado por Deus, ele se levantou direitinho para depois vir correndo pelo corredor com as duas pernas exatamente iguais. Estas curas divinas inflamaram o lugar.

(Continúa no próximo número)

Os judeus - e nós

Um povo, que no tempo atual preocupa tanto os políticos como os líderes sociais e religiosos do mundo, é o povo judaico. Mais do que em qualquer outra época a questão judaica tem se tornado um problema, que exige a sua solução. Antes da segunda guerra mundial, calcularam os judeus em número de 18 milhões, um número que atualmente, em consequência da perseguição dos totalitários, foi reduzido mais ou menos seis milhões. O povo judeu constitui um povo entre os povos. Vi-

vendo os judeus entre as nações, sendo cidadãos com plenos direitos nos países, onde habitam, não obstante têm se conservado um povo separado, guardando todos os característicos raciais. Eis o que para muitos constitui um problema de difícil solução.

Com a proclamação do Estado de Israel, em 1948, o problema judaico não foi totalmente solucionado. O Estado de Israel, hospeda, atualmente, só uns 10 a 15 % dos judeus do mundo; os demais estão ainda

dispersos entre as nações.

Para um cristão, que conhece a Bíblia, a questão judaica não oferece surpresa. A Bíblia, especialmente o Velho Testamento, trata com clareza os problemas judaicos, tanto histórica como profeticamente. E quanto mais perto chegamos ao tempo do cumprimento final das profecias, tanto mais o problema judaico vai dominar. A Bíblia prediz um tempo de sofrimento e perseguição para o povo judeu, mas também um tempo de restauração e paz para eles. Conta-se, que certa vez se encontraram dois velhos rabinos em Jerusalém, junto ao «muro de lágrimas». Um deles suspirava profundamente quando contemplava a destruição, por que passou a sua cidade, e disse: «Olha, a nossa formosa cidade não existe mais, o nosso glorioso templo está transfermando em cinza e os nossos irmãos são espalhados em todas as nações. Deus tem, verdadeiramente, nos castigado com grande ira pelos nossos pecados. Ele omitiu e abandonou o seu povo».

Mas o outro rabino estava cheio de alegria e esperança e disse a seu irmão suspiroso: «Sim, isto é verdade, que Deus nos castigou. Mas devemos também lembrar-nos que assim como Deus cumpriu as suas ameaças contra nós, segundo tinha predito, também cumprirá as suas promessas que nos deu».

Um verdadeiro cristão não pode odiar os judeus. Ele os ama, senão por outro motivo, pelo menos porque são o povo escolhido de Deus. Se certos indivíduos judeus usam de métodos falsos nos seus negócios, o povo inteiro não deve sofrer por isso. Os métodos modernos de perseguição aos judeus são abomináveis, e de nenhuma maneira podem ser re-

conhecidos pelos verdadeiros cristãos. A antepatia é julgável em qualquer forma que aparece num coração cristão.

Narra-se dum crente sério, na Escócia, que tinha certa antipatia dos judeus, que ele uma vez sonhou de ter chegado ao céu. Quando caminhava por algum tempo pelas ruas do céu, maravilhando-se da sua beleza, encontrou um anjo. Ele disse ao anjo: «Na verdade é muito belo aqui, mas ainda não tenho visto homens. Desejava muito ver Abraão, Isaac, Jacó, os apóstolos e especialmente Paulo, que tanto admiro». Ah, — disse o anjo, — «estes todos são judeus. Jesus mesmo também era judeu, e como tu não gostavas os judeus, enquanto estavas na terra, pensamos que fosse melhor colocarte numa região do céu, onde não precisas ver o rosto de algum judeu». Quando o homem acordou do sono, tinha aprendido uma lição importante. Desde então ele foi um defensor dos direitos dos judeus e orava por eles. Talvez nós precisamos também aprender alguma coisa deste sonho.

Nils Angellin

PERTURBADA PELA ORAÇÃO

O chefe da estação rodoviária de certa localidade na Europa recebeu um dia uma chamada ao telefone por uma mulher excitadíssima. Disse ela:

— Viajando eu de ônibus ontem de noite, estava junto um homem, que se dirigia ao culto no templo evangélico. Todo o tempo ele orava em voz alta, no ônibus. Todo o tempo! Era tão desagradável...

— Ele incomodou a senhora? perguntou o chefe.

EMBAIXADORES DE CRISTO

«De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo...» II Cor. 5:20.

Lembra-te meu irmão, que tu fazes parte da embaixada do Rei dos reis e Senhor dos senhores, neste mundo inimigo de Deus. A tua missão é representar teu Reino o reino dos céus. Tua mensagem é de reconciliação. Essa é a mensagem do «Príncipe da Paz», que deu a Sua vida pelos seus inimigos.

Ao transmitires tua mensagem, não te estribes no teu próprio saber, pois, a sabedoria do homem é vã. Mas, transmite-a tal qual ta entregou o teu Senhor, então serás bem sucedido.

Se falhares, não desanimes; torna a examinar a mensagem; entrega-a novamente; pode ser que não a tenhas entendido bem e a falta poderá ser tua. Cumpre teu dever de embaixador. Não estabeleças novos

métodos, o estabelecido pelo «Rei» está certo! A ti, compete obedecer. Leva a mensagem de reconciliação ao mundo. Sé um verdadeiro embaixador de Cristo.

Pedro Falcão

UMA CONFISSÃO

—ooo—

O famoso escritor sueco, August Strindberg, cujos livros são conhecidos também no estrangeiro, alguns em tradução portuguesa, se converteu a Deus antes de morrer. Vários livros da sua autoria eram blasfemos contra Deus, pois ele era ateu durante grande parte da sua vida. No fim da sua carreira escreveu:

«Francamente: Eu considero a causa de todas as minhas desgraças, que tenho sido ateu. Uma pessoa, que rompeu o contato com Deus não pode receber bênção alguma; todas as afirmativas, de que cada um é «criador da sua sorte» são só palha. «Se o Senhor não edificar a casa em vão trabalham os que edificam». Isto é a verdade.

Nós sabemos, que também uma pessoa crente pode ser atingida pelo desastre. Mas sente a desgraça bem diferente. São provações que vêm passam e deixam paz e felicidade. Mas sobre tudo o que faz um ateu, pára condenação. Se vem dinheiro, ele vai como veio. Nada pára com o ateu».

— Sim, e muito. Ele orou todo o tempo, imagine o senhor!

— Como é o seu nome?

— Isto não quero dizer...

— Deve revelar o seu nome. Não aceitamos queixas de pessoas anónimas. Diga o seu nome, e vamos investigar o caso.

— Não quero dizer o meu nome.

— Não quer? Então o que vamos fazer? A senhora tem certeza que o homem não era bebado?

— Bebado não era, isto sei.

— Pois, isto posso acreditar. Si fosse bebado, a senhora certamente tinha se calado, disse o funcionário e desligou.

MAIS UMA OBREIRA NA CEIFA DO SENHOR



Neste número apresentamos a nossa irmã missionária, Svea Josefsson que veio ao Brasil no ano passado no mês de Julho. Deixou a sua pátria, Suécia, para servir ao Senhor aqui no Brasil. Preparou-se para este serviço nas Escolas Bíblicas e no Seminário de Örebro da Suécia e também tirou diploma como enfermeira. Presentemente está trabalhando no campo da Igreja de Sorocaba do Estado de São Paulo. No mesmo campo de ação estão os nossos operosos irmãos, João e Gertrud Sjöberg. Que Deus se digne usar a nossa irmã para salvação de muitos pecadores. O campo ou a ceifa está branqueando e necessita ceifeiros.

—X—

DEDICADO AO «LUZ NAS TREVAS»

COOPERAÇÃO

Oferecemos hoje em profusão,
Tudo que sirva para o nosso jornal,
Tudo que ajude ao nobre ideal,
No seu ofício de divulgação.

Que nisto haja sã cooperação,
E cada igreja com outra insista
P'ra que ele cumpra o bem que tem em vista,
Que é levar ao Brasil a salvação.

Abramos nossas mãos. Tomemos o ouro
E a prata e os bens que temos, a esta santa
Causa entreguemos, todo este tesouro.

E' dando assim, com este amor profundo,
Que o nosso bom Jornal a Luz implanta
E se torna uma bênção para o mundo.

Adapt. p/ N. V. S.

COLUNA DA IGREJA

A Mocidade no Ministério da Igreja

O que podemos e devemos fazer, para introduzir a nossa mocidade no serviço ativo da Igreja? Não exagero, se digo, que aqui temos um dos maiores problemas do nosso trabalho evangélico. A mocidade é o futuro das nossas igrejas. Um dia nós, os obreiros e funcionários atuais, temos que entregar o nosso cargo a outrem. Onde estão os ombros a vestir o nosso manto? Onde estão os moços e moças, que sentem a dívida de responsabilidade pela Causa? Que se apresentem e mostrem sua capacidade, para nós impôr-lhes a justa confiança?

Estamos em perigo de negligenciar a necessidade vital de introduzir a mocidade nos lugares de responsabilidade no trabalho da Igreja. A maioria dos que atualmente servem às igrejas em qualidade de diáconos e funcionários em geral, já passaram a idade da mocidade. Consideramo-los mais maduros, para o serviço, mais sinceros, e de certo ponto de vista temos razão. E, não obstante, é fácil errar aqui. Se dêssemos mais confiança à mocidade, e mais oportunidade para ela a despendêr a sua abundância de energia, talvez setiria mais responsabilidade. Porque a mocidade exige atividade, e não se conforma com um «descansar nos louros do passado».

Temos diáconos e outros funcionários, que se podem alegrar de ter servido durante dezenas de anos,

sem alguma vez ter sido substituídos nas eleições. Sempre têm sido reeleitos, e sua reeleição tem sido elogiado como um sinal de prontidão para servir. Mas assim a mocidade e os novos membros da Igreja não têm tido oportunidade para entrar no serviço ativo da Igreja. A reeleição dos funcionários antigos, significa para os novos uma porta fechada. Quanto anciãos e diáconos, é difícil a Igreja fazer algo para modificar a situação, uma vez que um diácono e um ancião serve à Igreja enquanto tem capacidade e goza confiança. Conforme a Igreja crescer, há necessidade de novos diáconos também, e aqui devemos lembrar dos nossos moços consagrados.

Não se pode negar, que a eleição de moços nos postos de responsabilidade na Igreja, podia melhorar a situação num certo sentido. Se tivéssemos na direção das nossas Igrejas também moços, que junto com os irmãos experimentados levassem a carga do trabalho, teríamos justamente neles uma possibilidade para solucionar os problemas da mocidade. Eles podiam, nas sessões do ministério e noutras ocasiões próprias, apresentar os pontos de vista da mocidade e explicar quais as necessidades e problemas da mocidade. Mas esta porta se abre, muitas vezes, só quando algum dos funcionários antigos está disposto de voluntariamente deixar o seu cargo em favor de outros, talvez mais

VIDA NO MAR MORTO

Durante os muitos séculos passados ali estava aquela bacia de água, duma superfície de 340 milhas quadradas, constituindo um dos segredos incomprensíveis da natureza. Sem ter qualquer saída para a água, a não ser a vaporização, o Mar Morto tem engulido as enormes quantidades de águas, que se lhe acrescentaram, sem aumentar de tamanho. Fechado, sem vida, usável só como ditado para os pregadores, que queiram descrever a vida dum cristão, que deseja só beber e satisfazer-se sem ter algo de sobra para outros. Um cristão só de nome, sem vida, fechado em si mesmo, é como o Mar Morto.

Durante os últimos anos, porém, se modificou totalmente o quadro. A ciência chegou a descobrir este segredo. Agora ele apresenta as suas imensas riquezas numa plenitude tal aos engenheiros, que os olhos dos

capazes ainda.

As minhas reflexões sobre esta questão têm me levado a perguntar: «Temos, nas nossas Igrejas, sempre no ministério as pessoas que Deus têm posto ali, ou foram elas eleitas num tempo passado, talvez, quando os recursos da Igreja foram mais limitados e as exigências menores? Será justo reeleger estes irmãos ano após ano, somente para agradá-los? Ou devemos radicalmente fazer novas eleições e introduzir na direcção das nossas Igrejas também moços consagrados, cheios de fogo e desejosos de trabalhar? Eu deixo a questão aberta!

Nils Angelin

comerciantes de todo o mundo estão dirigidos a este «morto». E cada país queria ambicionar estes tesouros, que tem um valor não só em milhões senão em bilhões.

O Mar Morto não é mais um consumidor, mas tornou-se o maior distribuidor do mundo. Uma estatística, que o governo britânico recentemente publicou mostra, que esta bacia de água contém uma multidão de potassa, depósito do qual calculava-se em 1.300.000.000 toneladas, em valor de 14 bilhões de libras esterlinas; 853 milhões de toneladas de brom, em valor de 52 bilhões de libras esterlinas; 11.900 milhões de toneladas de sal, em valor de 9.500 milhões de libras esterlinas; gesso, 81 milhões de toneladas, em valor de 24 milhões de libras esterlinas; magnésium chlorum, 22 bilhões de toneladas, em valor de 165 bilhões de libras esterlinas. Seria, contado em valor canadense (o autor deste artigo é canadense) uma importância total de 1.388 bilhões de dólares. Isto é mais que o valor da riqueza de todo o mundo.

É maravilhoso, que toda esta riqueza está ali durante todos os séculos, sem que alguém teve conhecimento disto, até que a terra chegou às mãos do seu verdadeiro dono. Os judeus, que vêm com dinheiro e conhecimentos de todo o mundo, descobriram seu valor e a exploração já começou. Um cano de 30 polegadas de diâmetro, 2.800 pés de comprimento e 200 pés em baixo da superfície do mar foi feito como a primeira experiência. Através deste imenso cano, por intermédio de grandes bombas, extraem dia e noite milhares de toneladas de

A IGREJA EVANGELICA BATISTA BETEL de Pôrto Alegre

TEM O PRAZER DE CONVIDAR AS IGREJAS DA
MESMA FÉ E ORDEM, PARA SE FAZEREM REPRESENTAR NA «CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES», QUE SE REALIZARÁ NOS DIAS 18-22 DE FEVEREIRO p.v.
SEJAM BENVINDOS!

drogas.

Agora se pode dizer do Mar Morto o que a Escritura diz do que dá com alegria: «uma boa medida, recalçada, sacudida e transbordando...», porque Jordão dá anualmente 40,000 de toneladas destes valiosos produtos químicos. E como não se esforçam de tirar estes tesouros, eles se multiplicam constantemente. Os que os conhecem dizem: «O dinheiro, que atualmente está em circulação em todos os países do mundo não chegaria para resgatar este mar segundo o seu valor».

Devemos, de coração, implorar o

perdão àquele enorme tanque de água por tê-lo caluniado como um glutão, um hóspede que não paga sua pensão. Se ele levou mais tempo para alcançar a idade madura de homem útil, então a sua idade produtora não passará tão de pressa. A vida dum homem é curta em comparação com este Mar, e sua fertilidade e utilidade é imensamente pequena em comparação com a do Mar Morto. E, não obstante, os homens têm só falado mal dele, têm o chamado morto, têm o feito somente um provérbio.

Traduzido por Nils Angelln

EXPEDIENTE " LUZ-NAS-TREVAS "

—oOo—

Evangélico — Publicação — Mensal

Registrado de acôrdo com a
Lei de imprensa e licenciado
pelo D. I. P.

Diretor Responsável:

ASTROGILDO M. PACHECO

Secretário: Jorge L. Pires

Tesoureiro: Adão F. de Araujo

Rua Benjamin Constant, 1653

Colaboradores Diversos

Assinatura anual Cr\$ 12,00

Número avulso Cr\$ 1,00

Tôda remessa de dinheiro
deve ser endereçada a: Adão
F. de Araujo — Caixa Postal,
1201 — Pôrto Alegre.

—o—



Nepomoceno Lauz
e esposa

Participam o nascimento de
sua filha

MARTA

Piratini 30-9-1952

* As aflições e a perplexi-
dade desaparecem com a ora-
ção, pois a oração expulsa
as aflições e a perplexidade

x x x

* A oração è a porta de
luz que nos dá acesso à pre-
sença de Deus por meio de
Jesus Cristo

x x x



Adão Silvestre
e esposa

Participam o nascimento de
sua filha

DALVA

Estelo 2-12-1952



Folke Engelbertsson

e

Inga Malmstrom

Participam o seu contrato de
casamento.

Irai, dezembro 1952



Levi Tavares
e esposa

Participam o nascimento de
seu primogenito

ARODI

Estelo 29-12-1952



Anarolino Leão
e esposa

Participam o nascimento de
sua filha

NAIR

Bagé 26-10-1952

* È muito difícil odiar a
pessoa por quem oramos